



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - PORTUGUÊS**

MARIANA MARCELINO DE SOUZA

**A MEMÓRIA DISCURSIVA NA (RE)PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM TATUAGENS
NO CORPO FEMININO**

CAMPINA GRANDE, PB

2023

MARIANA MARCELINO DE SOUZA

**A MEMÓRIA DISCURSIVA NA (RE)PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM TATUAGENS
NO CORPO FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Área de concentração: Análise do Discurso

Orientador: Prof. Dr. José Domingos

CAMPINA GRANDE, PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729m Souza, Mariana Marcelino de.

A memória discursiva na (re) produção de sentidos em tatuagens no corpo feminino [manuscrito] / Mariana Marcelino de Souza. - 2023.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. José Domingos , Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC. "

1. Tatuagem. 2. Corpo feminino. 3. Análise do discurso. 4. Memória discursiva. I. Título

21. ed. CDD 401.41

MARIANA MARCELINO DE SOUZA

A MEMÓRIA DISCURSIVA NA (RE)PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM TATUAGENS
NO CORPO FEMININO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa, pelo Departamento de Letras e Artes do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I, Campina Grande – PB.

Aprovada em: 28 /11/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. JOSÉ DOMINGOS – (Orientador)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB



Profa. Dra. TÂNIA MARIA AUGUSTO PEREIRA (Examinadora)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB



Prof. Me. ANTÔNIO NAÉLITON DO NASCIMENTO – (Examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

A Deus e ao Universo, por me guiarem para que eu chegasse até aqui, aos amigos e família que me incentivaram todos os momentos.

A tatuagem é como uma biografia encomendada, o biógrafo cria uma forma escrita para a vida do biografado, comunicando a perícia do tatuador e o imaginário do tatuado. (MARQUES, 1997 p. 238)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Resultados para: “tatuagens tribais masculinas”	20
Imagem 2 – Resultados para: “tatuagens tribais femininas”	20
Imagem 3 – Resultado de pesquisa para “significado da tatuagem de pimenta masculina”	22
Imagem 4 – Resultado de pesquisa para “significado da tatuagem de pimenta feminina”	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. A TATUAGEM COMO GÊNERO DO DISCURSO	10
3. O FEMININO E A TATUAGEM: O FUNCIONAMENTO DE IMAGINÁRIOS SOCIAIS	13
4. ANÁLISE DO DISCURSO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	14
5. A MEMÓRIA DISCURSIVA E OS SENTIDOS DAS TATUAGENS	16
5.1 A tatuagem tribal no corpo feminino: o sentido da sensibilidade	18
5.2 A tatuagem de pimenta: a erotização do corpo feminino	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

A MEMÓRIA DISCURSIVA NA (RE)PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM TATUAGENS NO CORPO FEMININO

DISCURSIVE MEMORY IN THE (RE)PRODUCTION OF SENSES IN TATTOOS ON THE FEMALE BODY

Mariana Marcelino de Sousa¹

RESUMO

Ao longo da história, marcar o corpo se tornou uma forma de impor cultura e identidade. É perceptível que houve mudanças em questão do olhar social voltado a essas impressões corporais. Cada vez mais independentes, as mulheres utilizam a tatuagem como símbolo de estilo e autonomia, contudo ainda é possível perceber uma segregação de gênero em relação ao uso de tatuagens. Dessa forma, questionamos: de que forma são construídos, no momento da produção discursiva, os sentidos sobre tatuagens no corpo feminino frente a concepções do imaginário social dos gêneros, a partir do funcionamento da memória discursiva? O objetivo, então, é analisar o funcionamento discursivo dos sentidos materializados em dois tipos de tatuagens: pimenta e tribal, visualizando como estão relacionadas às questões de gênero. Foram selecionados dois tipos de tatuagens distintas que se tornaram populares a partir dos anos 90: tatuagem de pimenta e a tatuagem tribal. Para desenvolver um trabalho de análise e reflexão sobre elas, foi realizada uma revisão bibliográfica em materiais teóricos, artigos, livros, teses, dissertações, e em sites de pesquisa acadêmica, *Google acadêmico* e *Scielo*. Esta pesquisa buscou analisar, no âmbito da Análise de Discurso de tradição pecheuxtiana, a relação da tatuagem, enquanto gesto simbólico materializado no corpo, com a construção da identidade do indivíduo. Foi visto que quando o sujeito expõe seu corpo como um espaço de possível textualização discursiva, sentidos e sujeitos constituem-se concomitantemente. Desse modo, com esse estudo, percebemos que as tatuagens são visualizadas de formas diferentes, a depender do corpo, fazendo parte de uma conjuntura ideológica. Em geral, as tatuagens fazem parte de um enunciado, e como qualquer outro está submisso a ser explorado, analisado e interpretado.

Palavras-chave: Tatuagem. Corpo Feminino. Análise do Discurso. Memória Discursiva

ABSTRACT

Throughout history, marking the body has become a way to impose culture and identity. It is noticeable that over the years, there have been changes in terms of the social perspective on these bodily impressions. With increasing independence, women have used tattoos as a symbol of style and autonomy. However, it is still possible to

¹ Graduanda em Letras – Português, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: mariana.marcelino@aluno.uepb.edu.br.

perceive a gender segregation regarding the use of tattoos. In this way, we question: in what way are the meanings of tattoos on the female and male body constructed in the moment of discursive production in relation to conceptions of the social imaginary of gender, based on the functioning of discursive memory? The objective is to analyze the discursive functioning of the meanings materialized in two types of tattoos: pepper and tribal, visualizing how they are related to gender issues. Two distinct types of tattoos that became popular in the 1990s were selected: the pepper tattoo and the tribal tattoo. For this purpose, a literature review was conducted using academic research sites such as Google Scholar and Scielo. This research sought to analyze, within the framework of Pecheuxian Discourse Analysis, the relationship between tattoos as symbolic gestures materialized on the body of the individual and the construction of the individual's identity. It was observed that when the individual exposes their body as a space for possible discursive textualization, meanings and subjects are constituted concomitantly. In this way, this study revealed that tattoos are viewed differently depending on the body, forming part of an ideological context. In general, tattoos are part of a statement and, like any other, are subject to being explored, analyzed, and interpreted.

Keywords: Tattoo. Women Body. Discourse Analysis. Discursive Memory.

1 INTRODUÇÃO

O ato de tatuar o próprio corpo é realizado desde, aproximadamente, 3.000 anos antes de Cristo, portanto, uma prática milenar. Todas as culturas possuíam uma forma de marcar os corpos “do Polo Norte à Nova Zelândia não havia aborígine que não se tatuasse” (Darwin, 1871 *apud* Marques, 1997, p.13). Se traçarmos então o decorrer histórico das civilizações, todos os grupos utilizaram marcações corporais em sua cultura. Marcar o corpo, então, se tornou uma forma de demonstração de cultura e identidade, mas existe um grande “porém” na questão de impressões corporais, sua aceitação pela sociedade.

Ao longo do tempo, a tatuagem foi ganhando uma aceitação social maior devido ao mercado que gira em torno dela. Entre as décadas de 60 e 70, o movimento hippie ganhou bastante espaço, e dentro dele um grande “boom” de tatuados surgiu, fazendo com que essa popularização se mantenha até os dias atuais. É perceptível que houve, ao longo dos anos, uma mudança tanto em questão do olhar social voltado a essas impressões corporais, quanto ao público que a utilizava, pois o que antes era realizado por um público majoritariamente masculino, atualmente, a realidade é outra. De acordo com o 1º Censo de Tatuagens no Brasil, organizado pela revista *Superinteressante*, as mulheres são o grupo que mais possui tatuagens, com aproximadamente 59,9% da população feminina sendo tatuada (Ribeiro; Pinto, 2013).

Em questão da marcação dos corpos femininos, é importante ressaltar que, com cada vez mais independência, mais as mulheres conseguem construir sua individualidade e utilizar a tatuagem como símbolo de estilo e autonomia. Contudo, ainda é possível perceber uma segregação de gênero em relação ao uso de tatuagens, em que algumas são consideradas femininas e outras voltadas ao público masculino. Além destes, outros fatores podem ser citados, como o local escolhido, o tamanho, os significados, dentre outros. A tatuagem é a arte de gravar algo na pele, por meio de pigmentos coloridos que podem ter as mais diversas temáticas possíveis.

É perceptível que essa arte no corpo feminino pode ser alvo de julgamento e depreciações.

A partir dos aspectos elencados, este trabalho é orientado a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, tendo em vista o caráter analítico e reflexivo, proposto por esse campo, da produção de sentido das linguagens na sociedade, para compreender determinados dizeres (discursos) sobre as tatuagens e seus efeitos de sentido. Nessa perspectiva teórica, este trabalho explora o conceito da memória discursiva, associando os discursos e o imaginário social que é construído com o decorrer do tempo, ultrapassando sociedades e gerações.

De acordo com Pêcheux (1999), a memória discursiva é o suporte de um discurso, e que para funcionar é preciso uma repetição de enunciados, formando assim uma regularidade discursiva. Essa regularidade então, traz significados pré construídos, estabelecidos nas séries enunciativas. Desse modo, neste trabalho, analisamos o funcionamento da memória discursiva a partir da construção histórica e social sobre a figura feminina, observando como isso influencia os discursos e os sentidos da tatuagem no corpo feminino.

Tendo em vista os aspectos supracitados, interrogamos de que forma são construídos, no momento da produção discursiva, os sentidos sobre tatuagens no corpo feminino frente a concepções do imaginário social dos gêneros, a partir do funcionamento da memória discursiva?

Considerando o contexto apresentado, este trabalho aborda a relação do gênero no uso da tatuagem. Para tal, o objetivo geral é analisar o funcionamento discursivo dos sentidos materializados em dois tipos de tatuagens: pimenta e tribal, visualizando como estão relacionadas às questões de gênero. Quanto aos objetivos específicos, será (i) historicizar acerca da tatuagem no corpo feminino; (ii) destacar a tatuagem como um gênero discursivo, de modo a apresentar suas características, funcionalidade e os aspectos sociais que as constituem; (iii) descrever e interpretar dizeres sobre dois tipos de tatuagem, “tribal” e “pimenta”, observando a discursividade produzida socialmente em torno da tatuagem no corpo feminino e masculino.

Metodologicamente, esta pesquisa inicia-se a partir do levantamento bibliográfico, realizado em materiais teóricos, artigos, livros, teses, dissertações, e em sites de pesquisa acadêmica, *Google acadêmico* e *Scielo*. Os levantamentos foram realizados na busca de pesquisas já existentes sobre o tema em questão, destacando, especificamente sobre a Análise do Discurso, memória discursiva, tatuagens e o imaginário social sobre o corpo feminino tatuado. Feitas reflexões teóricas sobre o tema, foi executado o levantamento do *corpus* da pesquisa a partir dos recortes temáticos, a tatuagem tribal e a tatuagem pimenta no corpo feminino. O *corpus* foi coletado na plataforma do *google* através de buscas de imagens e suas significações. A coleta de dados foi realizada em um período de três meses. Utilizamos como critério de buscas as tatuagens que primeiro eram apresentadas logo que fazíamos a pesquisa online. Com a coleta, sucede-se reflexões tendo em vista o que é dito socialmente sobre os sentidos atribuídos às referidas tatuagens no corpo feminino. A partir dos passos elencados, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, tendo em vista que essa abordagem de pesquisa se dá a partir da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados, em que o processo e seu significado se tornam o foco principal no desenvolvimento da pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013), de modo a discutir dizeres que são realizados sobre tatuagens no corpo feminino e no corpo masculino. Ademais, quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, tendo em vista a abordagem de análise.

Assim, o presente trabalho torna-se relevante quando apresenta estudos discursivos associados às práticas sociais, quando mostra na prática como ainda existe diferenciação dos significados presentes em algumas tatuagens, apenas por serem presentes no corpo feminino ou masculino. A tatuagem aqui está sendo estudada como um gênero discursivo presente na sociedade, conforme é apresentado por Bakhtin (1997; 2002). Ela tem relação com o sujeito e sua ideologia, seja para representar uma doutrina, simbolizar força da natureza, homenagear algo ou alguém, dentre outros sentidos, pelo fato de se concretizar como uma arte permanente.

A presente pesquisa justifica-se do ponto de vista social, tendo em vista a abordagem de tratamento da tatuagem como objeto de análise e reflexão, a partir de uma concepção sócio-histórica de visualização dela no corpo feminino. Além disso, justifica-se do ponto de vista acadêmico, tendo em vista a abordagem da tatuagem como um gênero discursivo, destacando a memória discursiva como pressuposto para analisar questões sócio-históricas que envolvem a tatuagem e o corpo feminino, colaborando, também, para o campo dos estudos discursivos, visto que se volta a uma forma de manifestação histórica da linguagem.

Face ao exposto, para fins organizacionais, este trabalho divide-se nos seguintes tópicos: a introdução, apresentando e contextualizando a pesquisa, descrevendo suas características enquanto pesquisa acadêmica. Em seguida são apresentados aspectos sobre tatuagem, destacando alguns conceitos e discussões dela como um gênero discursivo. Na sequência, serão desenvolvidos pressupostos teóricos acerca da Análise do Discurso, sobretudo a memória discursiva apresentando suas relações e produtividade para a realização do embasamento da pesquisa. Ademais, é realizado um tópico analítico e reflexivo sobre o corpo feminino tatuado, mostrando dois tipos de tatuagens, suas características e dizeres sociais, sendo apresentados a partir do olhar da Análise do Discurso. Por fim, as considerações finais, destacando o que foi discutido no trabalho e descrevendo resultados obtidos na pesquisa.

2 A TATUAGEM COMO GÊNERO DO DISCURSO

Tatuar é o ato de pigmentar a pele de forma permanente, e várias são as motivações que levam o indivíduo a realizar tal ato. Por ser uma expressão individual que determina personalidade, ela pode ser concretizada de diferentes formas; sendo influenciada por pessoas presentes na mídia, ou realizada para homenagear algo ou alguém, ser feitas para reforçar alguns ideais, ou até mesmo voltada para a questão estética. Segundo Marques (1997), os motivos pelos quais as pessoas resolvem se tatuar foram mudando com o passar do tempo, de acordo com as evoluções da sociedade e por mais que ela exista há milhares de anos, as pesquisas acadêmicas realizadas acerca desse tema começaram recentemente.

Tendo em vista a visualização da tatuagem com o passar dos tempos, de acordo com Ribeiro e Pinto (2013),

A tatuagem existe desde os primórdios. Verifica-se que “O Homem de Gelo”, um corpo congelado encontrado na Itália em 1991, que se supõe ter vivido há cerca de 7.300 anos, tinha vários desenhos sobre a pele. A múmia da princesa Amunet, de Tebas, exibe desenhos feitos de pontos e linhas que certamente chamaram a atenção dos egípcios há mais de 4.000 anos. Não se sabe o que aquela tatuagem significava, mas é muito provável que ela não tenha sido desprovida de sentido.” (Ribeiro; Pinto, 2013, p. 2)

São várias as hipóteses pelas quais as pessoas se tatuam, a mais utilizada atualmente é a ideia do uso por vaidade, mas ainda existe um estereótipo muito marcado na sociedade quando a questão se volta à: quem usa tatuagens e quais são elas. Oliveira e Rodrigues (2020) afirmam que

A inscrição no corpo é um elemento polarizado, pois, mesmo sendo signo cultural presente na história de vários povos primitivos, tornou-se estigmatizado pelo preconceito, e chega à contemporaneidade com grande apelo popular, tanto pelas características estéticas, quanto pela capacidade de simbolizar fatos/memórias da vida e culturas através de signos. (Oliveira; Rodrigues, 2020, p. 210).

Destarte se leva em consideração a tatuagem e a historicidade de sua formação, uma vez que existe relação entre a tatuagem e o que o sujeito tatuado busca transmitir (o sujeito se torna um enunciador), então as tatuagens se tornam um gênero discursivo complexo. Com esse pressuposto, é importante compreender o sujeito e o enunciado como elementos da tatuagem que são essenciais para seu entendimento, por si só e como linguagem. Joanilho e Joanilho (2011) concebem sujeito como aquele que enuncia e que é determinado e alienado pela estrutura do texto. Já o enunciado é constituído como uma potencialidade e que “permite a existência dos signos, porque constitui a relação entre os próprios signos, mesmo porque se refere a algo; portanto, a existência do enunciado está diretamente ligada à sua relação de referência” (Joanilho; Joanilho, 2011, p. 34).

Do ponto de vista da linguagem, é importante destacar que a tatuagem,

Diferentemente de uma atividade oral ou escrita da língua, que se materializa, de uma forma ou de outra, fora do sujeito, a tatuagem está para o sujeito assim como o sujeito para a tatuagem, trata-se de um atravessamento de mão-dupla. (Braga, 2009, p.143).

A partir da concepção de linguagem, proposta por Bakhtin (2002), como um espaço enunciativo de sentido, a tatuagem não deve ser tratada apenas como material visual, mas como uma forma de linguagem que se constitui através de enunciados, nesse caso, do sentido que é proposto a partir arte de tatuar-se. Entendendo a linguagem a partir desse viés, ela se concebe como comunicação e interação, desse modo se compreende como manifestação de linguagem, por exemplo, a dança, a música, a pintura e, também, a tatuagem.

Assim como afirma Braga (2009, p. 147), gênero “é tudo o que é falado, escrito ou desenhado, a maneira como isso é feito e a forma que é dada ao texto”. Desse modo, considerando a funcionalidade e concretização na sociedade que se dá de tal forma, além de levar em consideração que as impressões corporais tendem a expressar uma mensagem, pode-se conceber a tatuagem como um gênero textual/discursivo. Através dessas percepções, a tatuagem é compreendida como objeto de estudo, podendo ser elencada a partir de suas características construtivas do ponto de vista textual/discursivo, destacando a linguagem, e o social, com olhar voltado a sua construção, concepção e funcionalidade.

Quando nos referimos à linguagem, estamos apontando uma relação íntima entre o ser humano e a forma como ele absorve e reproduz informações. Bakhtin (2002) destaca que

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da

atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual. (Bakhtin, 2002, p. 261-262).

De acordo com esta ideia bakhtiniana, os gêneros cumprem uma função social quando se referem à interação. Ainda, segundo Bakhtin (2002), o enunciado, o conteúdo temático (assunto), o estilo (forma individual de expressão) e a composição (estrutura formal) estão dentro da esfera da comunicação, logo, o uso da língua não obrigatoriamente é ligado apenas a enunciados, mas também aos modos como são produzidos, seu espaço de produção e onde vão circular. Isso significa que o tema da enunciação não se limita a palavras, mas são também elementos não-verbais.

Estabelecendo uma relação com os estudos de Bakhtin (2002), a visualização da tatuagem pode ser concebida como um signo de escrita ou de inscrição, cuja materialização está no corpo, constituindo parte intrínseca desse signo. É a junção de traços, tintas e pele que faz com que aquela determinada região corpórea, antes “limpa” ou “vazia”, passe a simbolizar semanticamente outra coisa (Braga, 2009). Essa outra coisa, seja desenho, grafismo, aforismo, passará a refletir e refratar toda carga ideológica que esse signo agrega.

É relevante salientar que, a depender do corpo, a tatuagem pode se expressar diferentemente. Segundo Osório (2005), as tatuagens para as mulheres são

Desenhos criados especialmente para mulheres e que se diferenciam dos demais (masculinos ou unissex) pela temática, envolvendo fadas, anjos, estrelas, luas, flores. (...) Os ‘desenhos femininos’, muitas vezes, apresentam um aspecto infantil, de desenhos feitos por crianças ou para crianças, como bonecas e querubins. Os animais escolhidos por elas são domésticos ou vistos como inofensivos, como gatos, beija-flores e golfinhos”. (Osório, 2005, p. 74).

De acordo com este mesmo autor, na tatuagem para os homens, pode-se considerar que

A maior parte dos desenhos “masculinos” envolve algum tipo de elemento de agressividade (...), seja na escolha por animais selvagens ou por desenhos associados a um imaginário guerreiro, como caveiras (...), samurais, índios e o próprio dragão. Observar um significativo número de ideogramas poderia sugerir a expressão de uma masculinidade menos agressiva, menos pautada em símbolos de violência. Contudo, se somados, os desenhos relacionados a alguma forma de agressividade são a maioria, pois estão disseminados em categorias e elementos distintos. (Osório, 2005, p.74).

Dito isto, é importante entender que mesmo a maioria das pessoas se tatuando apenas por vaidade, há muito o que se observar por traz do ato de pigmentar a pele de forma definitiva, pois como sua principal função é gravar, ela tem o poder de transformar uma memória em algo materializado e como resultado, essa marca constrói uma imagem acerca do sujeito que a utiliza. Orlandi (2012) afirma que ao se tatuar, o sujeito busca, através das tatuagens, se vincular com seu próprio mundo, fazendo com que ele pertença a um determinado espaço e aquele desenho de alguma forma faça sentido. Assim, se faz necessário pensar e analisar a tatuagem como manifestação de linguagem, visualizando a relação entre os corpos e os sentidos socialmente atribuídos, tendo em vista sua concepção como prática significativa que

envolve o sujeito e seu lugar no mundo utilizando e marcando em si traços discursivos, às vezes, permanentes.

3 O FEMININO E A TATUAGEM: O FUNCIONAMENTO DE IMAGINÁRIOS SOCIAIS

É perceptível que existem diversas possibilidades de pesquisas para falar sobre tatuagens, sejam elas relacionadas a saúde, história, estética, empoderamento feminino, sexualidade e criminalidade, por exemplo. Esse fato corrobora com a premissa que esse conteúdo está cada vez mais presente no dia a dia e precisa ser cada vez mais estudado e presente no âmbito acadêmico. O livro *O Brasil tatuado e outros mundos* (Marques, 1997) mostra um panorama sobre as tatuagens como uma arte que já foi ligada à criminalidade e rebeldia, mas que ao longo do tempo conquistou a classe média e atualmente é apresentada como uma grande forma de expressão artística. Isso significa que cada vez mais corpos tatuados podem ser encontrados na sociedade, e esse aumento gera, então, reflexões sobre a mudança nas práticas sociais e o modo como eram vistas, com o passar do tempo até a atualidade.

Na sociedade atual, é comum que as tatuagens para mulheres sejam ligadas a algo simples, pequeno e delicado, enquanto as tatuagens masculinas geralmente sejam maiores, grotescas e tenham tendência a imprimir mais agressividade. Partindo para a questão dos gêneros, não é difícil nos depararmos com relatos de mulheres tatuadas que já ouviram comentários desnecessários apenas por terem seus corpos marcados.

Como afirma o estudo da Universidade de *Bretagne-Sud*, localizada na França, realizado por Swami e Furnham (2007), as mulheres tatuadas são consideradas mais sexualmente promíscuas. Inclusive, em um dos sites em que a pesquisa foi veiculada, é possível observar comentários de leitores da página acerca do tema, em que confirmam, de forma indevida, o que foi dito no estudo. Porém, se levarmos em consideração que a marcação dos corpos é ligada a individualidade, já que é a utilização voluntária do próprio corpo para a gravação na pele de frases, símbolos, desenhos, dentre outros, o julgamento em relação a tatuagens escolhidas por mulheres não deveria caber ao olhar social. Nesse caso, há uma ligação de como a utilização de algumas tatuagens em mulheres pode levar a uma interpretação social de um corpo objetificado e sexualizado, o que não ocorre com o gênero masculino.

Algumas tatuagens possuem sentido pré-determinado, e vão além de imagens e desenhos. De acordo com a publicação do site *BBC NEWS Brasil*, feita em 28 de janeiro de 2015, algumas tatuagens já têm um significado pré-definido perante a sociedade. Tatuado palhaços, por exemplo, está associado a roubo e morte de policiais, assim como tatuar o "Papa-léguas" (famoso personagem animado) pode significar que o possuidor é distribuidor de drogas.

Partindo para o âmbito social, é perceptível que ainda existe desigualdade entre homens e mulheres. Desde as sociedades mais primitivas, a sociedade priva das mulheres o seu direito de expressar-se, atribuindo-a apenas à maternidade e responsabilidades do lar, e isso foi perdurando por causa do machismo e patriarcado, levando uma maioria a crer que uma mulher que se impõe e se expressa, fazendo de suas ideias e com seu corpo o que ela decide, é uma mulher vulgarizada, ou seja, ao masculino se associa um papel de dominância, e ao feminino uma posição de fragilidade e submissão.

É sabido que no âmbito religioso do cristianismo, por exemplo, a primeira mulher do mundo, Eva, surgiu da costela de um homem e, no âmbito político, até o ano de 1932 as mulheres não podiam votar e precisavam da autorização dos maridos

para simples atividades, como trabalhar. Tais questões foram sendo reproduzidas pela família e meio educador. Em pleno século XXI, ainda é comum notícias de países em que mulheres são impedidas de realizar várias atividades e são submissas aos maridos ou pais.

Cada conquista do público feminino foi um processo lento e doloroso, considerados atos que vão em direção contrária as tradições e costumes, e por esse motivo ainda há um pensamento que mulheres que fogem dessa via de pensamento, são consideradas devassas. Nesse contexto, mulheres começaram a tornar-se donas do próprio corpo e de suas decisões, e nesse entremeio começaram, cada vez mais, a tatuar-se, como afirma a pesquisa supracitada na *Revista Super Interessante* (2016).

Existe uma ideia, assim como muitos textos que definem como deveria ser um padrão feminino: mulheres magras, gentis, delicadas, dentre outros. “O Mito da Beleza” (Wolf, 1992) retrata como deveria ser esse padrão, gerando competição entre mulheres, e entre os homens, que querem conquistar sempre as tidas como mais belas. Essa afirmação do que é padrão acaba aprisionando a figura feminina, principalmente, por impor obsessão pela estética. Assim como afirma a autora,

A "beleza" é um sistema monetário semelhante ao padrão ouro. Como qualquer, sistema, ele é determinado pela política e, na era moderna no mundo ocidental, consiste no último e melhor conjunto de crenças a manter intacto o domínio masculino. Ao atribuir valor às mulheres numa hierarquia vertical, de acordo com um padrão físico imposto culturalmente, ele expressa relações de poder segundo as quais as mulheres precisam competir de forma antinatural por recursos dos quais os homens se apropriaram. (Wolf, 1992 p. 15)

Isso acarreta uma ideia de que aquilo que difere desse padrão imposto causará estranhamento, logo, não sendo bem-visto socialmente, assim como mulheres que possuem o corpo tatuado. Isso perdura pois, ainda hoje, existe uma memória secular em relação ao papel da mulher na sociedade, conforme o qual ela era colocada em uma posição inferior ao homem.

Em resumo, a ideia evocada por um corpo feminino tatuado é de que as mulheres hoje não são incapazes de nenhum feito, mas que o julgamento acerca dessas mulheres confirma a existência de uma limitação e de expectativas sociais de como a mulher deve ser. Por isso, analisar a diferença entre os resultados aparentes em relação ao significado das tatuagens apenas por questões de gênero, reforça que a produção discursiva funciona, em nossos dias, persistindo na associação de mulheres livres a mulheres promíscuas e sexualizadas.

A partir disso, percebe-se que o imaginário social “espera” certos comportamentos sobre a mulher e, assim, sobre as tatuagens presentes no corpo feminino. Tais expectativas são adquiridas na construção social sobre a posição da mulher, inferiorizada em comparação com o homem. Assim, pensar nesse imaginário é de grande importância para compreender as concepções sociais frente àquilo que se eterniza no corpo através das tatuagens.

4 ANÁLISE DO DISCURSO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Michel Pêcheux foi um filósofo francês que propôs estudos que pudessem explicar como a ideologia funciona e se materializa através do discurso, que ocorre através da linguagem. Os estudos pecheuxtianos trazem uma concepção de

linguagem em sua forma prática, ou seja, no discurso. Isso é retomado por Orlandi (2012), quando afirma que

O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. Na Análise do Discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. (Orlandi, 2012, p. 15)

A Análise do Discurso se articula em três regiões teóricas: a linguística, o materialismo histórico e a teoria do sujeito, pela via da psicanálise. A Linguística não explica o discurso por si só, ela defende que o sujeito é autônomo do seu discurso e a ideologia é quem produz no sujeito o seu discurso. “Os linguistas e todos aqueles que recorrem à Linguística com diferentes fins, tropeçam frequentemente em dificuldades que decorrem do desconhecimento do jogo dos efeitos ideológicos em todos os discursos, inclusive os científicos”. (Althusser, 1985, p. 94 *apud* Pêcheux, 2009, p. 139). Seguindo essa linha de raciocínio, é possível afirmar que se um sujeito vive numa conjuntura social, é óbvio que ele se influencia pelas condições históricas e sociais da sociedade, como relações culturais, regimes políticos, família, religião, trabalho, dentre outros.

Nesse sentido, analisando o discurso dentro da sociedade, Bakhtin (1997) aponta para a existência de dois grandes grupos de gêneros discursivos: os gêneros primários ou simples e os gêneros secundários ou complexos. Os primários são aqueles que se constituíram na comunicação verbal cotidiana. Os gêneros secundários são os que aparecem em comunicações culturais mais complexas e relativamente mais desenvolvidas. Bakhtin (1997) destaca a importância dessa diferenciação, pois a inter-relação entre os gêneros primários e secundários de um lado e o processo histórico de formação dos gêneros de outro, é o que esclarece a natureza do enunciado; e, além disso, o autor aponta o difícil problema da correlação entre língua, ideologias e visões de mundo. A ideia de tratar a tatuagem como gênero parece ser produtiva, pois se pode concebê-la como parte constitutiva de uma atividade de comunicação humana, que comporta um material semiótico concreto. Material esse que se constitui em enunciados dentro de uma entidade sócio-histórica, possibilitando uma ação dialógica

Para Pêcheux (1995), o sentido de uma palavra ou expressão vai depender do meio no qual ela será produzida e posta em circulação, ou seja, de acordo com os posicionamentos ideológicos mobilizados, porque quando o sujeito produz um enunciado ele está produzindo sentidos a respeito de determinado assunto ou acontecimento, reforçando a ideia de que quando se diz algo, ali se imprime a forma como o sujeito interpreta sua história e a reproduz perante atravessamentos ideológicos.

Como afirma Gregolin (1995), socialmente falando, é possível encontrar várias formações ideológicas que vão se moldando de acordo com a época e sociedade. Ao longo da história, as sociedades procuraram se adaptar as novas reconfigurações sociais e culturais que apareceram com o decorrer do tempo, com cada momento guardando suas próprias especificidades e gerando novas respostas e novos comportamentos, por isso os discursos são instáveis. Isso dialoga também com a afirmação de Fernandes (2005), de que

Quando nos referimos à produção de sentidos, dizemos que no discurso os sentidos das palavras não são fixos, não são imanentes, conforme,

geralmente, atestam os dicionários. Os sentidos são produzidos face aos lugares ocupados pelos sujeitos em interlocução. Assim, uma mesma palavra pode ter diferentes sentidos em conformidade com o lugar socioideológico daqueles que a empregam. (Fernandes, 2005, p.14).

Com esse pressuposto, entende-se que a ideologia tem a função de reproduzir evidências da subjetividade, conforme o lugar sócio-histórico em que ela interpela o sujeito, fazendo com que ele se reconheça individual. De acordo com Silva e Lima (2017 p. 107), o sujeito, na medida em que a ideologia possui papel fundamental em sua constituição “não é nem dono nem fonte daquilo que diz; ao contrário, encontra-se submetido ao inconsciente e à ideologia, vivendo na ilusão de subjetividade”. O sujeito só tem acesso à parte do que diz e ainda, não podemos pensá-lo como origem de si, porque o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia, ou seja, o sujeito é dividido desde sua constituição. Considerando isso, nesse trabalho, as tatuagens são emissárias de discursividades, pois como supracitado, estão na função de representação do sujeito, atribuindo significação e produzindo sentidos.

Nessa perspectiva, ou seja, através da ótica da Análise do Discurso, não se é analisado o sentido cristalino e único da tatuagem, mas como seu entendimento é construído de maneira histórica e como isso gera um leque de possibilidades de interpretações e leituras possíveis, ficando claro que o desenho não possuirá um único sentido², mas será analisado de acordo com as condições de produção e rede de memórias que retomam algo já presente no imaginário social.

Ademais, um conceito a se ressaltar, trabalhado no interior da Análise do Discurso, é de condição de produção. Segundo Brandão (s.d., p. 6) *apud* Jesus et. al. (2019), condições de produção é o “conjunto dos elementos que cerca a produção de um discurso: o contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si, do outro e do assunto de que estão tratando”. Tal conceito é de suma importância para a análise deste trabalho, pois é um aspecto essencial para o entendimento da discursividade que permeia o universo de sentidos atribuídos pelas tatuagens.

Nesse contexto, são apresentadas as tatuagens tribal e pimenta, que resgatam sentidos que lhe foram atribuídos desde outros momentos históricos, buscando a compreensão das discursividades que elas põem em circulação, a partir de retomadas dos sentidos mobilizados através da memória discursiva.

5 A MEMÓRIA DISCURSIVA E OS SENTIDOS DAS TATUAGENS

O contexto de mudanças e adaptações, gerado principalmente pela enorme revolução impulsionada pela conectividade à internet, fez com que as pessoas percebessem que a sociedade passa por constantes mudanças. Com isso, o gênero discursivo tatuagem também passou por transformações com o decorrer do tempo, tanto em questão do público que abrange, quanto em relação a sua produção discursiva.

Para trabalharmos com o conceito da resignificação de formações ideológicas, é necessário compreender como funciona a memória discursiva e como ela vai se

² Na concepção da AD, embora os sentidos produzidos por um texto não tenham significado fixo, pois são constituídos a partir de suas determinações históricas, culturais e ideológicas, os sentidos do discurso não podem ser “qualquer coisa”, muito menos produzir sentidos de acordo com sujeitos e situações. Existem determinações históricas e da linguagem que limitam os efeitos de sentido de um discurso.

transformando com o passar do tempo, pois o ato de retomar alguma memória, ou seja, lembrar-se de algo, se relaciona às condições de produção relacionadas à memória discursiva. Esta pressupõe algo apoiando-se em lacunas já existentes, ou seja, a memória concebe o discurso enquanto fato social, em que todos os enunciados vêm de uma rede de memórias que vão dar sentido a ele. De acordo com Pêcheux (1999), a memória discursiva

Deve ser entendida aqui não no sentido diretamente psicologista da 'memória individual', mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador. A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita (Pêcheux, 1999, p. 49-52).

Assim, a memória discursiva funciona como o “dizer” se mostra dentro da linguagem, sendo pensada, desde o início, em relação ao discurso, como interdiscurso, ou seja, algo que se falou antes em outro lugar, independente do que se está falando agora. A memória discursiva é produzida numa determinada esfera social, e é um conceito central dos estudos da Análise do Discurso, que permite compreender como a historicidade do dizer funciona na linguagem, de forma a se entender os sentidos. A memória discursiva vai interferir no funcionamento de diferentes objetos e práticas discursivas, então é possível compreendê-la em diversos contextos, desde uma estrutura linguístico enunciativa, como por exemplo na sintaxe, até o funcionamento mais geral e irregular das evidências dos sentidos, numa formação discursiva social.

Nesse sentido, é relevante compreender a tatuagem como gênero discursivo, que possui elementos sociais, culturais e históricos, além de características próprias construtivas que relacionam o sujeito (enunciador) com um dizer (enunciado) em seu próprio corpo, concebendo certos sentidos. Assim, acredita-se que a leitura e a interpretação das tatuagens no âmbito social sejam realizadas através de outras experiências e de uma relação com a historicidade, através da memória discursiva.

Voltando-se às reflexões sobre memória discursiva, de acordo com Gregolin (2011), alguns acontecimentos discursivos voltam à memória de forma constante e automática, pois já estão de alguma maneira enraizados na memória cultural. Dessa maneira, a memória possui um papel importante para a interpretação, mais especificamente reprodução daquilo que se vai analisar: uma relação entre o sujeito e a língua. Podemos dizer que é o resgate que o sujeito faz de algo sócio-histórico e o reproduz na atualidade.

Sobre as tatuagens, os sentidos apresentados em relação a uma mesma tatuagem feita em diferentes gêneros, masculino e feminino, nos mostram o funcionamento da ideia de interdiscursividade, uma vez que, a representação de enunciados verbais e imagéticos, já possuem sentidos que circulem socialmente. Desse modo, como afirma Vinhas (2021), é possível atribuir sentidos e revelar processos de reprodução de discursos através de tatuagens, que são visualizadas como formulações discursivas no corpo. Com isso, uma mesma imagem apresenta diferentes sentidos e estética para homens e mulheres, por uma ideia já enraizada, por aspectos que põe em evidência construções ideológicas.

Tatuagens são realizadas motivadas por sentimentos, crenças, estética ou até relacionadas a significados específicos. As ideias expressas nas tatuagens passam “por significações distintas com a evolução do homem, dos meios de comunicação

e das tecnologias voltadas para o corpo, estando dentro e fora dos padrões normalizadores de inclusão/exclusão criados pelas relações de saber-poder circulantes na sociedade” (Godoi, 2017 p. 96). É por esse motivo que a memória discursiva tem ligação direta com o pré-julgamento realizado acerca de tatuagens feitas por mulheres, pois a figura feminina é fruto de uma sociedade na qual sempre foi colocada como submissa e com menos direito de expressão, tratando-a como vulgar, caso ela opte por fazer escolhas relacionadas ao próprio corpo.

A partir disso, a tatuagem pode ser concebida como uma forma complexa de expressão artística no corpo, relacionada ao discurso, imaginário, escrita e subjetividade. Ela utiliza o corpo como tela para produzir interações pessoais e culturais, incorporando elementos do imaginário individual e coletivo. Cada tatuagem é uma manifestação da subjetividade do indivíduo, refletindo sua identidade e como se vê no mundo. No geral, ela é uma expressão multifacetada que vai além da superfície do corpo, permitindo que as pessoas compartilhem significados e histórias pessoais de maneira visual.

Para atestar a materialidade de tais ideias, a seguir, serão analisados dois tipos de tatuagens, tribal e pimenta, a fim de verificar como se constitui a discursividade produzida nas(pelas) tatuagens no corpo feminino e no corpo masculino.

5.1 A tatuagem tribal no corpo feminino: o sentido da sensibilidade

A tatuagem tribal é uma das mais antigas existentes. É difícil especificar uma data exata para sua criação, mas o descobrimento dessa arte em múmias com cerca de cinco mil anos, no Egito (Benanti, 2021), nos faz ter uma ideia do quão antiga ela é. Seus significados iniciais podem variar, já que foram utilizadas por diversos povos.

Trazendo uma abordagem acerca desse estilo para os dias atuais, a tatuagem tribal tornou-se muito popular, e em muitas das vezes o que atrai é o caráter estético que ela apresenta. Por exemplo, ao pesquisarmos na plataforma *Google* “tatuagens tribais femininas” e “tatuagens tribais masculinas” são apresentadas milhares de imagens, mas existe a diferença entre os resultados: enquanto uma transmite imagens, símbolos, elementos mais delicados, a outra é apresentada de forma grotesca.

Voltando aos significados a ela atribuídos, não é difícil encontrar textos em que o significado dela também mude de acordo apenas com o gênero social a quem ela está associada. Levaremos em consideração o resultado obtido em um site que funciona como *Blog*, publicando matérias sobre tatuagens, unhas e suas tendências. Essa página da *web* atribui uma tatuagem tribal de borboleta, afirmando ser um inseto delicado “que seria adequado em tatuagens femininas, justamente pela sensibilidade, e uma tribal de leão como destinada a homens, apontando-o como símbolo de força, consistência e sabedoria”. Aqui observamos como age o imaginário social, que pode ser entendido como “um conjunto complexo de imagens que a sociedade tem sobre os objetos, os sujeitos, as práticas, em suma, sobre tudo aquilo que é passível de alguma simbolização” (Jesus, et al., 2019). Esse é o caso, também, da observação da tatuagem em relação ao corpo, que tem seus dizeres mediados à concepção dos imaginários cristalizados frente à tatuagem e o corpo que ela está presente.

Esses sentidos são reproduzidos por estarem ligados a estratégias discursivas que consideram a sociedade constituída pela inferioridade do gênero feminino, de maneira a se entender que as características da imagem das tatuagens, assim como seu significado, devem estar atreladas ao que a sociedade ainda aponta como comum quando diz respeito ao gênero masculino e feminino. Como destaca Vinhas (2021),

O corpo pode formular sentidos de resistência e, também, pode formular sentidos que reproduzem o discurso dominante. A formulação pelo corpo se dá ao ser considerado como materialidade através da qual podemos observar a relação entre história, língua e subjetividade. Trata-se do discurso no corpo (Vinhas, 2021, p. 151)

Desse modo, aquilo que está inscrito na tatuagem pode ter seu sentido atribuído através do significado compartilhado socialmente e pelas condições de produção que lhe dão existência, ou seja, se a tatuagem está em um corpo feminino ou masculino. Tais sentidos são atribuídos socialmente através de construções atribuídas aos gêneros, sendo assim o gesto de interpretação do sentido se dá na relação entre enunciado e sociedade (Joanilho; Joanilho, 2011, p. 31). Além disso, é importante ressaltar que

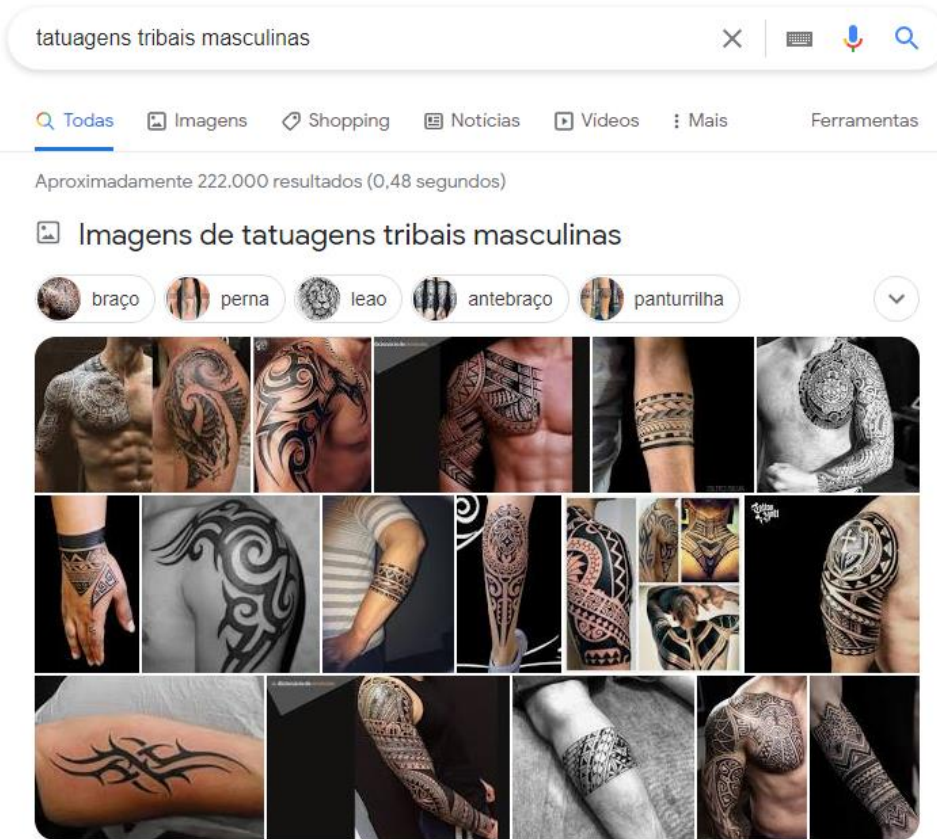
O corpo constitui, portanto, uma materialidade expressiva e significativa que produz sentidos, os quais se constroem a partir das relações individuais e interpessoais. Tal produção de sentido encontra-se atravessada por acontecimentos discursivos referentes à saberes dominantes que imperam na sociedade. (Azevedo; Braga; Silva, 2022, p. 21)

Com isso, observa-se que a memória discursiva tem grande importância no que diz respeito aos sentidos e aos dizeres que são atribuídos aos inscritos no corpo feminino e masculino, já que o sujeito, na realidade, só pode ser vetor de um discurso que passa por ele, mesmo sendo o enunciador (Joanilho; Joanilho, 2011).

A memória social, por sua vez, revela que a sociedade frequentemente projeta expectativas e estereótipos na figura feminina. Historicamente, as narrativas sociais e culturais, muitas vezes, associaram as mulheres a papéis tradicionais, como cuidadoras, submissas ou frágeis. Esses discursos moldaram as percepções da figura feminina, influenciando a maneira como as mulheres são vistas e tratadas, e restringindo suas opções e oportunidades.

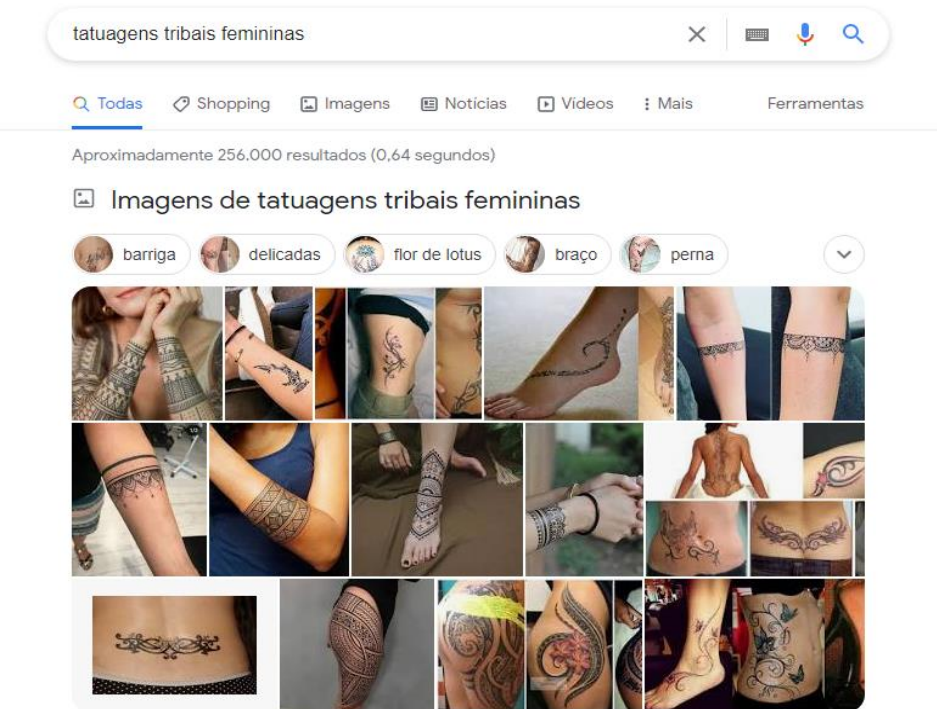
A respeito da tatuagem, é perceptível que ela se constitui como manifestação de linguagem que desempenha um papel fundamental na construção da identidade do indivíduo. Ela permite que os sujeitos expressem seus valores, memórias e experiências, além de afirmar sua identidade cultural, de gênero ou sexual. A tatuagem também é uma forma de empoderamento, autoaceitação e autoexpressão, oferecendo uma narrativa visual que desafia as normas sociais. Vejamos, a seguir, como uma mesma tatuagem pode significar distintamente, a depender do corpo no qual está inserida:

Imagem 1 – Resultados para: “tatuagens tribais masculinas”



Fonte: Google Imagens – Tatuagens tribais masculinas

Imagem 2 – Resultados para: “tatuagens tribais femininas”



Fonte: Google Imagens – Tatuagens tribais femininas

A imagem 1 traz o primeiro resultado acerca da tatuagem analisada, a tribal. Nela é possível identificar partes do corpo masculino que possuem esse estilo cobrindo quase todo o membro apresentado. São perceptíveis os traços grossos que foram feitos apenas na cor preta. Já na imagem 2, que são as tatuagens também tribais, mas direcionadas na pesquisa como sendo para mulheres, percebemos o quão diferente é o tamanho aplicado, assim como os traços visivelmente mais finos e delicados, sendo apresentados em membros diferentes, contendo também cores.

Com a pesquisa realizada, percebe-se que as imagens se tornam o padrão que geralmente é estabelecido para o que se diz ideal como uma tatuagem masculina e feminina, e assim “o corpo torna-se, portanto, um instrumento lapidado pela disciplina e em constante observância” (Azevedo; Braga; Silva, 2022, p. 24). Sendo assim, os discursos sempre tendem a uma construção de sentido daquilo que se acha comum. Ademais,

A memória reconstrói-se a partir de lacunas, que são preenchidas pelo imaginário, interiorizado pelo sujeito, através das vivências forjadas nessa experiência do comum. Essas vivências assumem sentido de veracidade, mas não possuem possibilidade de serem remontadas de forma completa, já que têm relações diretas com o esquecimento. O discurso sobre o passado se estabelece fragmentado e com necessidades de completude, preso a consensos formulados e impostos aos sujeitos que compartilham do mesmo tempo e discurso, portanto, é forjado e moldado pela Memória Discursiva.” (Camargo, 2019, p. 174).

Dessa maneira, de acordo com Camargo (2019), o que se compreende como vivências comuns são interiorizadas pelo sujeito, e assim, reproduzidas. No *blog* acima citado, são expostos os enunciados: “Por ser um bichinho superdelicado, a borboleta é uma tatuagem perfeita para as mulheres”, nos traz a ideia de que por ser algo delicado volta-se para a figura feminina, ligando-a a uma das maneiras mais comuns de como mulher é enxergada na sociedade. O considerado normal para mulheres tatuarem então, são desenhos com traços mais finos e coloridos, justamente por ligar a figura feminina a adjetivos que possuem ligação com fragilidade, de acordo com a memória discursiva que se constitui no imaginário social.

É importante destacar que a produção de sentido que decorre das tatuagens, diz respeito as relações que também são definidas pela sociedade, de um modo geral. Os dizeres construídos no imaginário social concebem a figura feminina com certos sentidos definidos, colocando-a em uma certa “caixinha”, objetivando corresponder às expectativas sociais de sensibilidade, ternura e contrastando a figura masculina, que é relacionada com brutalidade, aspereza e indelicadeza.

Na sequência enunciativa do mesmo *site*, surge o significado da tatuagem tribal de leão, apresentada do seguinte modo: “A força, consistência e sabedoria são alguns significados do Leão para as tatuagens tribais. Talvez, por isso, é uma figura muito usada pelos homens”. Nesse caso, é perceptível que associam uma figura imponente, que remete à bravura e é conhecida como o “rei da selva” ao que seria adequado para ser tatuado por um homem.

Essas concepções nos fazem compreender que o sujeito continua se identificando com algo e registrando em seu corpo, porém expondo essa materialização ao olhar do próximo, por causa da historicidade e cultura que o constitui. Considerando o que afirma Vinhas (2021, p. 151), “assim como o sujeito se inscreve na língua, ele também se inscreve no corpo, o que traz o estatuto do subjetivo nas formas de existência material, textos que significam o sujeito, com suas falhas e incompletudes”, o corpo pode ser visualizado como um produtor de sentidos.

Tradicionalmente associadas à masculinidade, essas tatuagens enfatizavam força e coragem, mas a prática está evoluindo para refletir significados mais amplos. Independentemente do gênero, as tatuagens tribais são frequentemente escolhidas com base em significados pessoais e individuais, adaptadas para representar crenças, experiências de vida ou valores pessoais. Contudo, observamos que a sociedade leva em conta aspectos pertencentes a memória discursiva frente à observação do gênero dos corpos, para conceber os sentidos das tatuagens.

Com isso, as observações realizadas das tatuagens evidenciam como o mesmo estilo de tatuagem, tribal, é sugerida de diferentes maneiras apenas por realizar uma ligação dos seus traços e sentidos a elementos que geralmente são ligados à figura feminina e masculina.

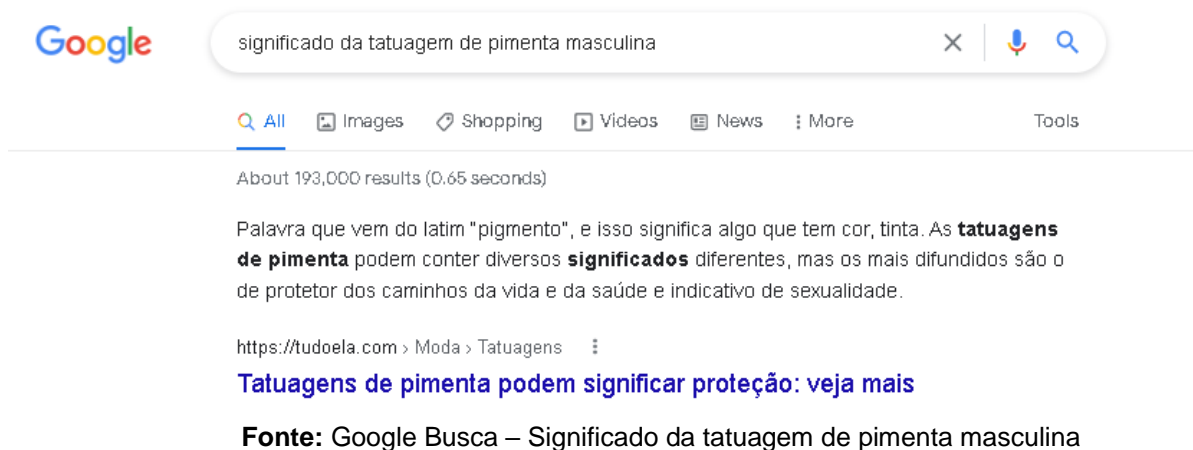
5.2 A tatuagem de pimenta: a erotização do corpo feminino

Com o passar dos anos, os desenhos e as tendências relacionadas com a tatuagem vão acompanhando a mudança da sociedade, e isso também remete ao gosto por novas ideias de tatuagens que surgem. A tatuagem de pimenta, por exemplo, tornou-se uma febre nos anos 90, o que levou homens e mulheres aderirem a essa moda³, assim como a tatuagem tribal, analisada anteriormente.

Atualmente, a procura das pessoas por se marcar com a tatuagem de pimenta já não é mais tão comum como na época em que virou tendência, principalmente pelo fato de como popularizou negativamente o seu sentido, precisamente no corpo feminino, informação essa que pode ser constatada a partir do imaginário social.

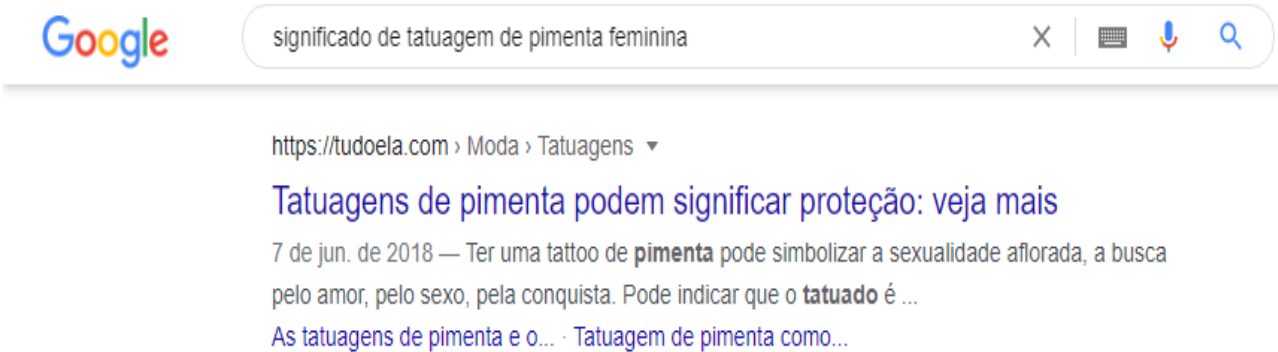
A pesquisa desse modelo de tatuagem apresenta diferentes significados quando buscados também na plataforma *Google*, diferenciando apenas o gênero. Ao realizar a pesquisa especificando “significado da tatuagem de pimenta masculina”, é perceptível que o primeiro resultado a aparecer já se mostra distinto ao “significado da tatuagem de pimenta feminina”. Tais diferenciações reafirmam o imaginário social que ocorre, na maioria das vezes, sobre a visualização objetificada do corpo feminino.

Imagem 3 – Resultado de pesquisa para “significado da tatuagem de pimenta masculina”



³ Conforme: <https://www.mulher.com.br/comportamento/9-tatuagens-que-ja-foram-moda-nos-anos-90>. Acesso em: 16 maio 2023.

Imagem 4 – Resultado de pesquisa na plataforma Google para “significado da tatuagem de pimenta feminina”



Fonte: Google Busca – Significado da tatuagem de pimenta feminina

A imagem 3 remete ao primeiro significado mostrado no site de buscas *Google* acerca da tatuagem analisada, pimenta. O que aparentemente é discursivizado é que quando a pimenta está estampada no corpo masculino, remete a proteção, afirmando inclusive, que esse seria seu significado mais difundido, ligando-o à proteção dos caminhos da vida, saúde e podendo ser um indicativo de sexualidade. Porém, na imagem 4 quando a mesma significação é direcionada ao corpo feminino, o resultado obtido de forma imediata está ligado diretamente “a sexualidade aflorada, a busca pelo amor, pelo sexo, pela conquista.”

Nesse caso, quando voltado ao corpo feminino, aquilo que havia sido afirmado em relação ao significado, não se aplica, e na sequência enunciativa apresenta um discurso que surge a partir do que se tornou popular, por apresentar o que é dito com recorrência pela sociedade, quando se concebe um sentido entre a mulher, a tatuagem de pimenta e sua vulgarização. O interdiscurso, aqui, fornece variados elementos que fazem uma reconstituição à memória discursiva, e assim exista uma reprodução de sentidos. Neste caso, verificamos a ideia de que, “a ideologia é articulada às formações imaginárias, já que a imagem feita de determinado corpo é determinada ideologicamente” (Vinhas, 2021, p. 158), pelo fato dos pressupostos sociais que o corpo feminino se insere.

Nessa direção, é importante destacar que “corpo, linguagem e discurso estão, assim, necessariamente ligados na constituição da subjetividade e dos processos de significação” (Vinhas 2021, p. 158). Com isso, percebe-se a conexão intrínseca entre o corpo humano, a linguagem que usamos para comunicar e os discursos sociais que moldam nossa compreensão do mundo. Isso significa que nossa identidade e as maneiras como atribuímos significados às coisas são profundamente influenciadas pelos contextos culturais, sociais e históricos em que vivemos.

Com isso, percebe-se que a tatuagem, como gênero do discurso, tem a possibilidade de retomada de sentidos e de dizeres anteriores. Assim, reproduz efeitos específicos de memória, envolvendo discursos que estão inseridos em condições de produções específicas e que são repassadas socialmente a partir da construção de já ditos. O que é visualizado no imaginário social da conjuntura histórica atual é que mulheres que tatuam uma pimenta são sexualmente mais ativas, pois quando essa tatuagem foi popularizada, começou a ser feita na virilha por algumas mulheres, e logo ganhou um significado vulgarizado, implicando diretamente na relação do significado apresentado na plataforma de pesquisa, uma vez que, o site leva em consideração as informações tidas como mais relevantes para a busca. A partir disso, o sentido atribuído à tatuagem de pimenta no corpo feminino propõe ideais e artifícios que

relacionam a imagem feminina com o erótico e o vulgar. Essas construções discursivas formulam uma imagem negativa frente ao pensamento machista que, muitas vezes, é construído socialmente, em que a mulher é vista como objeto de prazer. A memória discursiva serve como gatilho para a reprodução de tal ideia, quando, a partir do discurso, vai compor outros quadros de sentido no momento de sua reprodução. A partir disso, se o lugar enunciativo está em relação com as condições de produção que envolve o pensamento machista, o corpo, enquanto materialidade discursiva, produz efeitos nessa mesma vertente, aos olhos da sociedade (Vinhas, 2021).

Com os aspectos apresentados, entendemos que os sentidos são atribuídos através de um atravessamento advindo da memória. O corpo se inserindo como elemento discursivo encontra-se no interior das relações de poder, as quais constantemente impõem padrões comportamentais aos sujeitos, com o intuito de disciplinar seus corpos e atribuir certas significações (Azevedo; Braga; Silva, 2022). A tatuagem de uma pimenta, sozinha, pode ser apenas uma pimenta, alimento. No entanto, considerando a pimenta, como picante, juntamente com o local onde a tatuagem é realizada, se a tatuagem se encontra no corpo masculino ou feminino, com todos os aspectos envolvidos, os sentidos são construídos e atribuídos socialmente impregnados de historicidade, definindo seus lugares e condições de existência para o sujeito (tatuado), reafirmando ideais coletivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou abordar no âmbito da Análise de discurso de tradição pecheuxiana a relação da tatuagem, enquanto gesto simbólico materializado no corpo, com a construção da identidade do sujeito. Foi visualizado que quando o sujeito expõe seu corpo como um espaço de possível textualização discursiva, sentidos e subjetividades constituem-se concomitantemente. Desse modo, é possível afirmar que o corpo é a materialidade do discurso, este apreendido por meio da textualização da tatuagem. Assim, se o sujeito se identifica com a língua para poder dizer, ele também se identifica com o seu corpo para significar e, através da tatuagem na linguagem gravada na pele, transformada num texto que relaciona corpo, discurso, imaginário, escrita e subjetividade.

Com a pesquisa, questionamos de que forma são construídos, no momento da produção discursiva, os sentidos sobre tatuagens no corpo feminino e masculino frente a concepções do imaginário social dos gêneros, a partir do funcionamento da memória discursiva. Concluímos que, em relação à tatuagem, há saberes instituídos através de um imaginário da sociedade, aos quais os sujeitos estão submetidos, havendo aqueles relacionados ao gênero, na medida em que a tatuagem também reflete os padrões construídos culturalmente. Neste contexto, a memória discursiva entra em funcionamento como algo que se articula ao que é concebido antes, em outro lugar, de maneira independente.

Pensando no corpo da mulher tatuada, há uma rede discursiva de sentidos anteriores, carregada de uma carga ideológica que se constitui há muito tempo, chegando até os dias atuais, em que a mulher é colocada em uma posição inferior socialmente. Mesmo com o passar dos anos e das diversas conquistas das mulheres em vários espaços sociais, ainda são atribuídas a elas características de delicadeza e fragilidade, e quando vão contrastando esses dizeres, são apontadas como vulgares.

A diferença entre os resultados obtidos na web reafirma o quão ainda é discrepante a forma como se enxerga o corpo da mulher, e de forma específica, nesse caso, como o gênero interfere no que se sugere para a realização de tatuagens. Dessa forma, o senso comum ainda aponta símbolos que podem ou não ser tatuados por mulheres, para que não pareçam vulgares, por exemplo, e até mesmo desenhos que se adequam melhor, produzindo sentidos e subjetividades ligadas à feminilidade.

Na realização dessa forma de linguagem, os discursos impressos ainda geram uma sensação do que seria adequado e inadequado, fazendo surgir a necessidade de enfatizar que apesar de a memória discursiva apoiar-se em lacunas existentes (já que a rede de memórias legitima algo), também é possível que haja mudanças e adaptações, uma vez que, que “os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade” (Orlandi 2015, p.28). No século XXI, a mulher ainda luta por igualdade salarial, por melhores cargos no mercado de trabalho, contra o assédio moral e sexual, dentre tantas outras coisas, logo, a ressignificação no discurso acerca da mulher tatuada se torna necessário para a quebra de mais um estigma.

A pesquisa teve como resultados, a partir de algumas reflexões ancoradas em conceitos que permeiam a AD, como a memória discursiva, que dizeres sobre as tatuagens no corpo feminino e masculino são relacionadas com o que o imaginário social percebe desses gêneros no contexto social e histórico. Desse modo, as questões que envolvem a Análise do Discurso e a memória discursiva mencionam como essas compreensões perduram do passar dos anos até os dias atuais, carregadas de aspectos interpretativos socialmente, visto que as tatuagens são parte de um enunciado, que pode ser explorado, analisado e interpretado. Assim, constatamos que a discursividade expressa a partir das tatuagens nos corpos femininos e masculinos são construídas no imaginário social com sentidos distintos carregados, muitas vezes, de preconceitos, estigmas e motivações ideológicas.

REFERÊNCIAS

1° **CENSO de Tatuagem do Brasil: resultados** – Super. <https://super.abril.com.br/comportamento/1o-censo-de-tatuagem-do-brasil-resultados/amp/>. Acessado 12 de julho de 2022.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1985.

AZEVEDO, M. P.; BRAGA, N. N.; SILVA, F. V. Discurso, poder e resistência: uma análise do corpo trans feminino na Revista TPM. **Policromias** – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 12-42, maio/ago. 2022

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BENANTI, Paulo. **O homem sintético**. São Leopoldo, 18 maio 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/609340-o-homem-sintetico-artigo-de-paolo-benanti>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRAGA, S. A tatuagem como gênero: uma visão discursiva. In: **Linguagem em (Dis)curso – Lem D**, v. 9, n. 1, p. 131-155, jan./abr. 2009. Disponível: Acesso em: 15 de junho de 2022.

CAMARGO, Cássio Michel dos Santos. Memória discursiva e a Análise do Discurso na perspectiva pecheuxtiana e sua relação com a memória social. **Saber Humano**, [s. l.], v. 9, n. 14, p. 167-181, 2019.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

GODOI, Edileide. Quem é o sujeito tatuado diante das redes discursivas de inclusão/exclusão expostas na mídia. **Discursividades**, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 91-108, 2017.

GREGOLIN, M. R. F. V. Análise do Discurso: Conceitos e Aplicações. **Alfa. Revista de Linguística**. v. 39, p. 13-22, 1995.

GREGOLIN, M. R. F. V. Análise do Discurso e Semiologia: enfrentando discursividades contemporâneas. In: SARGENTIN, Vanicel; CURSINO, Luzmara; PIOVEZANI, Carlos. (Org.). **Discurso, Semiologia e História**. 1.ed. São Carlos: Claraluz, 2011, v. 01, p. 83-106.

JESUS, Fabiane Teixeira de et al. **Análise do Discurso**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2019.

JOANILHO, M. P. G.; JOANILHO, André Luiz. **A produção dos sentidos da nacionalidade: um estudo sobre práticas discursivas na Primeira República**. Rua (UNICAMP) , v. 18, p. 2-17, 2012.

JOANILHO, André L; JOANILHO, M. P. G. Enunciado e sentido em Michel Foucault. **Língua e Instrumentos Linguísticos**, [s. l.] v. 1, p. 27-41, 2011.

MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

OLIVEIRA, L.; RODRIGUES, L. Leitura: um lugar atravessado pela historicidade da linguagem. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 210 - 211, 2020. DOI: 10.21680/1517-7874.2020v22n2ID19725.

ORLANDI, E. P. À Flor da pele: indivíduo e sociedade. In: **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli; Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**. Vitória da Conquista, 2015. p. 9-12.

OSÓRIO, Andréa. O gênero da tatuagem: pensando masculino e feminino em estúdios no Rio de Janeiro. **Contemporânea**, [s. l.], n. 5, p. 72-82, 2005.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi et al. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre et al. **Papel da Memória**. Tradução: José Horta Nunes. 1. ed. Campinas, SP: Pontes, 1999, p.49-50.

PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin. **Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 147–162, jan./jun. 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Thiago Leonardo; PINTO, Vera Maria Ramos. A Tatuagem como Instrumento de Comunicação: um estudo acerca das marcas na pele de presidiários. **IV CONALI - Congresso Nacional de Linguagens em Interação Múltiplos Olhares**, [s. l.], 2013.

SILVA, Naiara Souza da; LIMA, Stella Aparecida Leite. Tatuagem da bandeira Farroupilha: a mobilização da memória na produção de sentidos. **RE-UNIR**, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 106-122, 2 nov. 2017.

SUPER Interessante: **Mulheres** – Retratos de Respeito, Amor-próprio, Direitos e Dignidade. [S. l.], 28 mar. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/turma-do-fundao/resenha-mulheres-retratos-de-respeito-amor-proprio-direitos-e-dignidade/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SWAMI, V., FURNHAM, A. (2007). Unattractive, promiscuous and heavy drinkers: Perceptions of women with tattoos. **Body Image**, 4(4), 343–352. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2007.06.005>.

TATUAGEM tribal: origem, significado e fotos inspiradoras. [S. l.], 2 ago. 2022. Disponível em: <https://www.minhatatuagem.com/tatuagem-tribal/>. Acesso em: 13 set. 2023.

VINHAS, Luciana Lost. O Corpo na Análise de Discurso: materialidade, lugar de enunciação, subjetividade. **Revista Língua & Literatura**, [s. l.], v. 23, n. 42, p. 143-163, 2021.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**: como as imagens são usadas contra as mulheres? Tradução: Waldéa Barcelos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sempre me ajudou em cada circunstância em que a dificuldade se fez presente e me ajudou a dar continuidade a todos os meus projetos, inclusive com a atual conclusão do curso.

Obrigada aos meus pais, principalmente ao meu pai Josué Marcelino de Souza (*in memoriam*), que deixou uma única vontade, ver as duas filhas formadas no ensino superior, e sempre lutou muito por isso.

A minha irmã e melhor amiga, Monica Marcelino de Souza, que sempre me apoiou e deu suporte em todas as horas, que me fez seguir em frente e acreditar que eu posso ser a melhor no que faço, uma pessoa com paciência invejável e de tamanha sabedoria, que está há poucos passos de concluir o doutorado e é, com certeza, minha maior inspiração.

Aos meus avós, minha eterna gratidão, principalmente a minha vó Lourdes, que sempre me cedeu amor incondicional e me apoiou financeiramente para que eu desse continuidade aos meus estudos.

A Leonardo Queiroga, meu professor de língua portuguesa no ensino médio, que despertou em mim a vontade de cursar Letras e seguir na área de educação, deixo aqui minha profunda admiração.

Queria deixar registrado meu agradecimento especial ao meu orientador, José Domingos, que além de me oferecer um ótimo conteúdo de pesquisa, demonstrou interesse e paciência, além de ter auxiliado a aprimoração do primeiro projeto de pesquisa até o desenvolvimento e decisão final do meu tema, que me guiou durante o processo de escrita, sempre sendo o mais claro possível nas correções e me oferecendo sempre o suporte necessário. Ele é, com certeza, uma pessoa admirável, que desperta enorme inspiração em mim.

Enorme gratidão à banca examinadora, que ofertou seu tempo e paciência para que conseguisse apresentar o trabalho dentro do prazo que foi ofertado.

Agradeço aos professores do curso que, ao longo desses cinco anos, ajudaram para a construção de saberes e fizeram com que estivesse aqui, concluindo esse trabalho, pois cada disciplina paga foi necessária para que eu chegasse até aqui.

Não poderia deixar de mencionar meus amigos de vida, que sempre me ouviram e apoiaram, e que em diversos momentos, compreenderam meu afastamento. E aos amigos do trabalho, obrigada por sempre cobrirem meus horários e me cederem total apoio quando precisei me ausentar.

Ingrid, Vitória, Liriana, Clecinara, Vagner, Luana, Hellen e Larissa, agradeço a paciência, por sempre tirarem minhas dúvidas, se mostrarem sempre solícitos. Vocês enfrentaram comigo estágios, provas, seminários, projetos e até algumas broncas. Encontrei na universidade muito mais que amigos, encontrei irmãos. Toda minha gratidão e desejo de sucesso para cada um.

Cabe um agradecimento muito simbólico ao universo, que me deu a inspiração de conseguir juntar algo que eu tanto gosto, tatuagens, com o trabalho de conclusão de curso, que é extremamente significativo na vida de um acadêmico. Parece clichê, mas não foi fácil chegar até aqui, então muita gratidão por mais essa vitória!

Enfim, meu muito obrigada a todos que fizeram parte, direta ou indiretamente, dessa jornada! Com toda certeza, a graduação e as pessoas que dela fizeram parte, serão inesquecíveis.